

CAPÍTULO 20

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-020

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA - NASF: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Angela Maria Costa dos Santos¹, Maria Janaina Guimarães Feitosa², Dra. LÍlian Melo
de Miranda Fortaleza³

¹Centro Universitário Uninovafapi (angelamaria20006@gmail.com)

²Centro Universitário Uninovafapi (janainagf21@gmail.com)

³Centro Universitário Uninovafapi (lmmfortaleza@yahoo.com.br)

Resumo

Objetivo: Descrever os principais benefícios propostos pela atuação do Fisioterapeutas nos NASF's, discutir os principais desafios da prática do Fisioterapeuta no NASF's do Brasil, além de caracterizar as principais atividades desenvolvidas pelos Fisioterapeutas nos NASF's e descrever os principais benefícios propostos pela atuação do Fisioterapeutas nos NASF's.

Método: Realizou-se levantamento bibliográfico de artigos científicos indexados nos bancos de dados Scielo, PubMed, PEDro e LILACS publicados entre os anos de 2012 a 2021, e que descrevem a atuação do Fisioterapeuta no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF).

Resultados e Discussão: Foram localizados nas bases de dados Scielo, PubMed, LILACS e PEDro 28 artigos, dentre estes 13 foram excluídos por seguirem os critérios de exclusão: artigos publicados com mais de 10 anos, trabalhos que abordaram a atuação de profissionais em outro âmbito de trabalho da saúde, que não fosse no NASF e os demais estudos que não se adequaram aos objetivos estabelecidos. Dessa forma obteve-se na análise um total de 15 estudos.

Conclusão: Após este estudo, conclui-se que o fisioterapeuta apresenta uma grande importância na atuação no Núcleo Ampliado de Saúde da Família -NASF, atuando na Atenção Básica em saúde, reduzindo, assim, danos e agravos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Atuação primária à saúde; Políticas públicas.

Área Temática: Saúde Pública.

E-mail do autor principal: angelamaria20006@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família foi criado pelo Decreto Executivo nº 15, de 2 de janeiro de 2008, com o objetivo de estender os serviços de atenção primária à saúde a diferentes populações, incluindo idosos. Trata-se de encontrar, com ela, não ser assimilado pela ESF, trabalho interdisciplinar e serviços compartilhados (ALVES; ARCO, 2021).

Portanto, o NASF não é a entrada para o sistema; devem estar integrados à ESF em um contexto comunitário e com responsabilidades compartilhadas. A referida portaria também especifica os especialistas que podem contribuir no NASF's, inclusive fisioterapeutas. A implantação do NASF, como política pública, busca ir além dos modelos usuais de atenção, para um suporte terapêutico, especializado, distribuído e individual; NASF defende ações intersetoriais, com metas de integridade (ALVES; ARCO, 2021).

A Fisioterapia foi regulamentada pelo decreto-lei n. 938/69, lei n. 6.316/75. Resoluções do COFFITO, Decreto n.9.640/84 e lei n. 8856/94 é definida como: uma ciência da saúde que avalia, estuda, previne e trata eventos simultâneos de distúrbios funcionais do movimento de órgãos humanos e estruturas do corpo causados por alterações genéticas, traumas e patologia adquirida (COFFITO, LEI Nº 13.830, de maio de 2019).

Tradicionalmente, a fisioterapia era vista como uma profissão literalmente reabilitadora, pois originou-se como uma profissão vinculada unicamente ao campo de reabilitação, na qual delineava, sobretudo, a reabilitação de pessoas com lesões físicas resultantes de guerras, e essa ideia de modelo curativista perdurou por alguns anos. Contudo, essa procriação tem mudado ao longo dos anos, visto que para corresponder às mudanças no contexto de assistência à saúde e a lógica de organização do Sistema Único de Saúde (SUS), a necessidade por esses profissionais na atenção básica é crescente, além disso, a contribuição dessa categoria para a saúde coletiva tem despertado um novo olhar acerca da sua atuação (SILVA *et al.*, 2020).

O Fisioterapeuta é responsável por avaliar, confirmar o diagnóstico fisioterapêutico, determinar as intervenções e realizar as reavaliações necessárias. Esta iniciativa é um princípio de investigação que irá certamente ajudar e continuará a ser a base para o desenvolvimento desta área. Os profissionais são capacitados para atuar nos diversos níveis de saneamento e equipes multiprofissionais para contribuir com a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida da população (MOREIRA, 2017).

O papel do fisioterapeuta no NASF, é muito além da reabilitação, uma vez que, essa atuação está completamente ligada ao método de produção de cuidado, portanto, realiza um papel importante na atenção básica. Para garantir um auxílio de forma integral e contribuir para uma maior resolutividade, é necessário que o fisioterapeuta esteja incluso na equipe de saúde, com o objetivo de fortalecer uma maior atenção básica (SILVA *et al.*, 2020).

Existem diversos benefícios da fisioterapia na atenção básica, como: educação em saúde(apoiar e incentivar a comunidade, com palestras, rodas de conversas, realizando visitas domiciliares e etc), fazer orientações quanto aos cuidados com saúde, ambientes e estilo de

vida, garantindo a integralidade, saber e verificar a presença de distúrbios cinético-funcionais (SILVA *et al.*, 2020).

Um dos objetivos do NASF é ajudar a melhorar a resolução de casos graves primários, limitando as ações e fortalecendo a rede de cuidados de saúde (GONÇALVES *et al.*, 2015). Existem três tipos de NASF: o NASF1, que pode sustentar cinco a nove eSFs e/ou de Atenção Primária(AB) para populações específicas, como moradores de rua ou ribeirinhos; NASF2, pode suportar três a quatro eSFs e/ou AB para populações específicas; e por fim, NASF3 que oferece apoio a um ou dois eSFs e/ou ABs, também adequado para populações específicas. Além disso, tais padrões se distinguem pelo número de profissionais, pela formação da equipe e pela soma da jornada de trabalho semanal de todos os profissionais da equipe (GONÇALVES, *et al.*, 2015).

As atribuições do fisioterapeuta e dos profissionais que compõem o NASF, inclui: compreender e esclarecer serviços de saúde e sociais presentes na área, entender e contemplar a realidade socioeconômicas e epidemiológicas das famílias que habitam dentro de uma área designada, trabalhar com a comunidade e ESF identificando os público prioritários para o desenvolvimento das ações, além das condutas a ser empregadas, prevenir e promover a saúde por meio de intervenções educativas, apoiar as equipes de AB em populações específicas, com base de debates de casos para promover ações interdisciplinares com a ESF (GONÇALVES *et al.*, 2015).

As organizações para as ações do NASF possuem nove áreas temáticas, são: as atividades físicas/exercícios físicos, práticas integradas e complementares, acupuntura e homeopatia, recuperação, alimentação e nutrição, saúde mental, serviços sociais, saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher e ajuda farmacêutica (GONÇALVES, *et al.*, 2015).

A atuação do fisioterapeuta no NASF (Núcleo de apoio à saúde da família), é imprescindível, pois visa a captação e ampliação dos serviços de saúde da rede de atendimento, bem como a resolutividade, abrangência e objetivos das ações permitidas por essas ações integradas (ANTUNES, 2020).

Dessa forma, esse estudo possibilita o pensar acerca do trabalho do Fisioterapeuta nos atendimentos com equipes multiprofissionais, na secretaria de saúde e visitas domiciliares, para que projetos de tratamento possam ser construídos em conjunto para ampliar e limitar as intervenções de saúde na região e nos grupos familiares (ANTUNES, 2020).

As pesquisas no campo da fisioterapia têm demonstrado que o fisioterapeuta tem atuação importante na Atenção Básica em saúde, reduzindo, assim, danos e agravos, com uma

prática integral que perpassa pela educação em saúde, acolhimento e atendimentos, que podem ocorrer de forma individual ou em grupos operativos (MOREIRA, 2017).

Neste sentido, a presença do profissional de fisioterapia no Núcleo Ampliado de Saúde da Família- NASF, torna-se indispensável, uma vez que ele atuará na prevenção e tratamento dos indivíduos acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC), acidentes automobilísticos, ao idoso com mobilidade reduzida e a todos aqueles que buscam assistência à saúde, diminuindo considerável a probabilidade de invalidez permanente (MOREIRA, 2017).

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com a temática da ‘Atuação do Fisioterapeuta no Núcleo Ampliado de Saúde da Família’ (NASF). A partir da análise dos autores, foi estabelecida respostas para as questões que foram pré-estabelecidas. Esta pesquisa foi realizada através de estudos já publicados em artigos científicos, publicações em associações e organizações de saúde, nacionais e internacionais, que abordaram essa temática.

Os critérios de inclusão foram publicações em Português e Inglês, no período de 2012 a 2021, que estivessem disponíveis na íntegra, nos últimos dez anos, que contemplassem a temática do estudo. Foram excluídos os artigos que na leitura dos resumos não apresentavam relação com os objetivos propostos ou aqueles fora do recorte temporal pré-estabelecido.

Foram utilizadas as bases de dados Scielo, PubMed, PEDro e LILACS. A pesquisa foi realizada utilizando os termos encontrados nos descritores em ciências da Saúde: “Fisioterapia”; “Atuação primária à saúde”; “Serviços de saúde” e “Políticas públicas”. As palavras-chaves foram determinadas usando os operadores booleanos *OR* e *AND*.

Neste sentido, foram estabelecidas três etapas. A primeira etapa constituiu-se na escolha dos textos que foram analisados. Num segundo momento, foram analisadas as obras selecionadas para o apontamento o que há de concordância e discordância nas visões dos autores. Na terceira etapa, foi feita a opção da visão que seguiu para sustentar as argumentações.

Nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS foram encontrados 28 artigos. Destes, 12 foram excluídos e 16 foram utilizados para compor esse trabalho. Estes trabalhos utilizados abordam as metodologias utilizadas na atuação do Fisioterapeuta nos NASF’s do Brasil, as formas de atuação dos Fisioterapeutas nos NASF’s no Brasil e descrevem os benefícios propostos pela atuação do fisioterapeuta nas áreas evidenciadas pelo estudo.

Os dados encontrados foram analisados, comparados e discutidos, permitindo assim, a formulação de considerações importantes sobre a temática abordada neste trabalho.

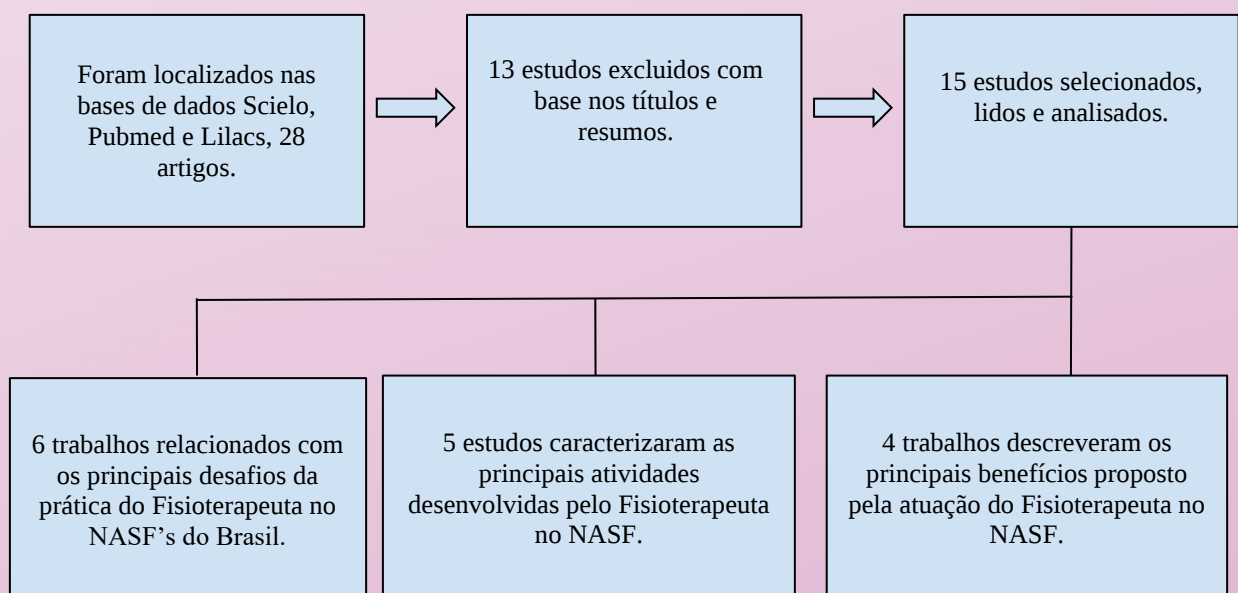
Obedecendo aos critérios éticos, a pesquisa foi encaminhada à Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ para emissão de declaração de anuência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo baseou-se na investigação da atuação do fisioterapeuta no núcleo ampliado de saúde da família- NASF. Para a pesquisa, foi realizada uma análise bibliográfica por meio de artigos científicos, manuais e pareceres de órgãos sanitários e científicos já publicados.

Foram localizados nas bases de dados Scielo, PubMed, LILACS e PEDro 28 artigos, dentre estes 13 foram excluídos por seguirem os critérios de exclusão: artigos publicados com mais de 10 anos, trabalhos que abordaram a atuação de profissionais em outro âmbito de trabalho da saúde, que não fosse no núcleo ampliado de saúde da família e os demais estudos que não se adequaram aos objetivos estabelecidos. Dessa forma obteve-se na análise um total de 16 estudos. Destes, 6 trabalhos (41,5%), discutiram os principais desafios da prática do Fisioterapeuta no NASF's do Brasil, 5 estudos (34,25%), caracterizaram as principais atividades desenvolvidas pelos Fisioterapeutas nos NASF's e 4 estudos (24,25%), descreveram os principais benefícios propostos pela atuação do Fisioterapeutas nos NASF's.

Figura 1. Detalhamento do processo de seleção dos artigos.



Segundo Silva *et.al* (2021), os desafios e as dificuldades impostas à atuação do Fisioterapeuta ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família, são prejudiciais a população e ao profissional algumas das dificuldades enfrentadas por estes profissionais são: a falta de

implantação do apoio matricial, adequação de horários, realização de trabalho em equipe, descrição incorreta do pessoal que realiza o trabalho de reabilitação nesta profissão, assim como outras barreiras.

Além disso, a reorganização na assistência básica, de rede fragmentada para rede integrada construída de forma multidisciplinar na qual apresenta novos desafios para os profissionais que muitas vezes não estão preparados para agir em conjunto e em consonância com os princípios.

Para os mesmos autores, os fisioterapeutas, quando inseridos no núcleo de apoio à saúde domiciliar, precisam enfrentar os problemas que trazem serviços de saúde, pautados pelo exercício da autonomia profissional, o desenvolvimento de intervenções criativas e pelo o vínculo com a coletividade, levando em consideração os direitos do usuário, as opções tecnológicas disponíveis e as necessidades da comunidade de pertencimento. No Âmbito da Atenção Básica em Saúde, o fisioterapeuta encontra diversos desafios para a realização de suas intervenções, sendo assim um dos maiores desafios encontrado para os mesmos é a falta de recursos e investimentos, até mesmo a deficiência de profissionais capacitados para o desenvolvimento de tais atividades.

No que concerne aos desafios da prática no NASF, Melo *et al.*, (2018), esclarece que as dificuldades relacionadas à disponibilidade e funcionamento da atenção especializada tem sido apontada como questões estruturais do SUS, que podem afetar o desempenho dos postos de trabalho do NASF. Em algumas experiências de implantação, o NASF é visto como uma forma de suprir uma lacuna na rede de saúde que carece de centros de atendimento especializados, aproveitando os recursos disponíveis não previstos pela função, nesse sentido, é importante afirmar que a atenção especializada é necessária para a efetividade do cuidado iniciado na assistência básica, de modo que sua disponibilização no sistema é necessária para alcançar a integralidade do cuidado.

Anjos *et al.*, (2013), explicam e caracterizam ainda mais, discutindo sobre as perspectivas e desafios enfrentados pelos os profissionais inseridos no NASF em termos de práticas.) relatam também que o NASF é composto por uma equipe de apoio e o principal objetivo de sua ação é possibilitar cada vez mais a qualidade da ajuda prestada, não apenas a suprir as demandas apresentadas.

Os mesmos autores ainda destacam que dentre os desafios enfrentados no NASF, a necessidade de mudanças na cultura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS), que historicamente priorizava o número de procedimentos em detrimento da sua qualidade; encaminhamentos contra a resolubilidade da atenção primária; e a avaliação de impacto e uma

abordagem simples para métricas de saúde quantitativa.

No entanto, os autores acima pontuam que em consideração os cuidados de saúde prestados por meio do SUS e do que as pessoas pensam sobre o NASF, mudanças são necessárias neste sistema, seja no âmbito da gestão ou no âmbito da execução, as ações qualificadas por profissionais de saúde, um porque a cultura popular na prática de saúde ainda é considerada um desafio que o NASF precisa superar as diretrizes para poder verificar, de fato, sobre as perspectivas e desafios enfrentados pelo os profissionais que atuam no NASF.

Em concordância com o que foi relatado anteriormente, Viana e Silva (2021), complementam que um dos maiores desafios inseridos no Núcleo Ampliado de Saúde-NASF, é a falta de entendimento da dinâmica de trabalho, adicionado à necessidade de gerenciar a carga de trabalho para atender a alta demanda de atendimentos aos cidadãos inseridos no programa.

Ainda para os mesmos autores, as recomendações atuais para a formação de profissional fisioterapeutas são mais amplas e devem prepará-los bem para serem generalistas, responsabilizando-se pelas ações preventivas e de promoção da saúde, bem como pelo diagnóstico, tratamento e reabilitação em todos os ciclos de vida dos cidadãos.

Alves e Arco (2021), afirmam que o fisioterapeuta vem demonstrando suas capacidades na atuação básica em saúde junto ao NASF, porém, ainda são muitos desafios que persistem e precisam ser enfrentados pelo fisioterapeuta. Com isso, a demanda de processos e organizações de programas, ações e estudos que reduzem as dificuldades encontradas por ele, além de contribuir para a melhora da Atenção Básica em Saúde e discutir com os fisioterapeutas e com toda a equipe, sobre as intervenções para cada quadro clínico.

Segundo Freire *et al.*, (2020), destacam que ampliar um novo pensamento de intervenções que tenha a ação conjunta, integrada e intersetorial, baseando nos sinais de comunicações entre os trabalhadores e abrangendo a participação de indivíduos, estudando o conceito ampliado de saúde reconhecido pelo SUS, isso se torna o desafio principal dos profissionais que atuam no NASF.

Segundo Alves e Arcos, (2021), as principais atividades desenvolvidas pelos fisioterapeutas nos NASF's do Brasil é reduzir danos e insatisfação. Deve integrar a prática interdisciplinar por meio da educação em saúde, recepção, cuidados pessoais, e equipes cirúrgicas e realização de visitas domiciliares, ajudando assim a aumentar a resolução do sistema e fornecer garantir a integridade da ajuda. Dessa forma Alves e Arcos, (2021), destacam que a atuação do fisioterapeuta no NASF ainda é incipiente e que é importante implementar programas de políticas com maior integração dos profissionais, práticas assistenciais de

qualidade, ética, bondade e solidariedade.

Para Silva *et al.*, (2020), a atuação do fisioterapeuta vai além da reabilitação, pois faz parte do processo global de produção de cuidados, e, portanto, desempenha um papel importante na atenção primária. A incorporação desse profissional à equipe de saúde deve ser vista como uma estratégia para potencializar esse nível de atenção, contribuindo para melhorar as soluções e garantir a integralidade do cuidado.

Bim *et al.* (2020), concordam com os autores acima e acrescentam plural que o NASF considera desenvolver competências relacionadas com o paradigma de saúde da família, deve se comprometer com a ação intersetorial e interdisciplinar, promoção, prevenção, reabilitação em saúde, além da humanização dos atendimentos, educação permanente, promoção e organização territorial dos serviços de saúde saudável.

Para Silva *et al.* (2020), relatam que dentre as muitas atribuições da fisioterapia na atenção básica, destacam-se a presença de disfunção motora, a orientação postural e o incentivo ao engajamento da comunidade em questões relacionadas à saúde, educação permanente e orientações para ambientes e estilos de vida mais saudáveis.

Ainda para os mesmos autores destacam que de modo geral, os profissionais que compõem a equipe do NASF-AB ainda encontram alguns entraves que dificultam o processo de trabalho e, assim, impedem uma atuação de qualidade. Entre elas estão as dificuldades de implementação de ações mais efetivas de prevenção de doenças e promoção da saúde, bem como a escassez de prática de planejamento dessas ações, a resistência dos profissionais aos modelos matriciais e a persistência da lógica.

Tais autores compartilham que a ação ambulatorial relacionada a isso, um complicador ainda relatado pelos profissionais que vivenciaram essa realidade é a falta de capacitação para atuar no campo, bem como a falta de recursos e infraestrutura física adequada para a realização das atividades.

No que se refere às demandas atendidas pelos fisioterapeutas no NASF do Brasil, Braghini *et al.*, (2016), explicam que os profissionais devem realizar visitas domiciliares, práticas integrativas e complementares, ações de educação e promoção da saúde para famílias de territórios atendidos pelo o núcleo. É imprescindível a importância do trabalho multiprofissional nas intervenções devido à grande demanda de reabilitação, como acidente vascular cerebral, fraturas e doenças do trabalho.

Para Ribeiro e Soares (2015), concerne ao fisioterapeuta desenvolver as ações dos serviços de atenção e reabilitação, mas também controlar os riscos e danos em seu território, prevenir lesões e promover a saúde por meio de ações de natureza individual e coletiva. Para

que estes saberes e práticas do fisioterapeuta sejam orientadas para a saúde ou para a qualidade de vida da população é necessário que os responsáveis reconheçam o papel deste profissional e suas potencialidades.

Em concordância com o que foi tratado anteriormente Souza *et al.*, (2013), relatam que o profissional que atua no NASF tem como base em sua atuação a integridade, saberes de humanização, educação popular e permanente em saúde interdisciplinaridade e intersectorialidade voltada para ações de promoção das quais interferem diretamente na qualidade de vida dos cidadãos.

De acordo com Vicente *et al.*, (2020), os Fisioterapeutas são profissionais que apresentam diversos benefícios para o NASF`S e sua inclusão nos serviços da atenção básica à saúde é um método de elaboração que esteve associado durante algum tempo ao nascimento da profissão, quando o fisioterapeuta era nomeado como reabilitador, tratando somente a enfermidade e suas consequências.

Diante da colocação acima, Vicente *et al.*, (2020), também destacam que a atuação do fisioterapeuta tem que acontecer no ambiente coletivo, com o envolvimento da comunidade. Essa atividade é formulada de forma integrada na equipe, e tem como objetivo: organizar, executar, monitorar e realizar programas, cursos, pesquisas ou eventos de saúde pública. E dispõe um enorme potencial regulador, conseguindo uma excelente funcionalidade na ligação entre a comunidade e a equipe na produção das ações de saúde.

Para Amorim *et al.*, (2017), é de suma importância a presença do fisioterapeuta na promoção de saúde, pois, o profissional, atua na prevenção de danos e na melhora da qualidade de vida dos pacientes que requerem uma atenção especial, desde os casos mais simples e média complexidade, os quais, sendo tratados dentro do contexto da atenção básica sem precisão de encaminhamento.

Para os mesmos autores, é um grande significado para o avanço na saúde coletivo, expandindo um índice de ofertas de serviços na atenção básica. O fisioterapeuta incluído no NASF`s e na atenção básica de saúde, significa uma maior comunicação com a comunidade e com as doenças e disfunções dos movimentos, assim, proporcionando tratamentos de altas complexidades.

Conforme Viana *et al.*, (2021), o fisioterapeuta, juntamente com a equipe multiprofissional, executa um papel importante na atenção básica e no NASF, fundamentada na integridade, inteligência da área, humanização e interdisciplinaridade. Desta forma, realizando ações e atividades para a melhoria da saúde, restaurando e prevenindo doenças futuras, por meio de atendimentos individualizados, em conjuntos e domiciliares, dentro ou fora da Unidade

Básica de Saúde (UBS).

Concordando com os autores acima, Antunes *et al.*, (2020), explicam que um dos modos de atuação do fisioterapeuta dentro da equipe do NASF, conduz ações de orientações, através de palestras, capacitação aos pais, roteiros e esquemas explicativos e outros meios de comunicação, envolvendo a atenção primária e procurando a prevenção.

Sendo assim, a comunidade irá adquirir conhecimento e informações importantes sobre a doença e sobre o domínio da doença. Dessa forma, é dever do fisioterapeuta trabalhar, multiplicando a saúde, praticando tarefas e compartilhando com toda a equipe, através de ações que proporcionam a saúde e previnam doenças.

Posto isso, com a inserção do fisioterapeuta nos programas voltados a saúde, na AP, o profissional, oferece muitas vantagens, não apenas para a população, mas também para a administração municipal, pelo fato de proporcionar a fisioterapia preventiva, por isso, inserir o fisioterapeuta na ESF, significa, melhorar a resolutividade do sistema de doença.

4 CONCLUSÃO

Após este estudo, conclui-se que o fisioterapeuta apresenta uma grande importância na atuação no Núcleo Ampliado de Saúde da Família -NASF, atuando na Atenção Básica em saúde, reduzindo, assim, danos e agravos, com uma prática integral que perpassa pela educação em saúde, acolhimento e atendimentos, que podem ocorrer de forma individual ou em grupos operativos.

Neste sentido, a presença do profissional de fisioterapia no Núcleo Ampliado de Saúde da Família- NASF torna-se indispensável, uma vez que ele atuará na prevenção e tratamento dos indivíduos acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC), acidentes automobilísticos, ao idoso com mobilidade reduzida e a todos aqueles que buscam assistência à saúde, diminuindo consideravelmente a probabilidade de invalidez permanente.

No Âmbito da Atenção Básica em Saúde, o fisioterapeuta encontra diversos desafios para a realização de suas intervenções, sendo assim um dos maiores desafios encontrados para os mesmos são a falta de recursos e investimentos, até mesmo a deficiência de profissionais capacitados para o desenvolvimento de tais atividades.

No entanto, a solução proposta para superar as limitações da cobertura de saúde, não se mostram totalmente eficaz devido a muitas lacunas, modificações são necessárias para implementar o modelo de atenção de acordo com os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, os fisioterapeutas, quando inseridos no núcleo de apoio à saúde domiciliar, precisam enfrentar os problemas que trazem serviços de saúde,

pautados pelo exercício da autonomia profissional, o desenvolvimento de intervenções criativas e pelo o vínculo com a coletividade, levando em consideração os direitos do usuário, as opções tecnológicas disponíveis e as necessidades da comunidade de pertecimento.

Portanto, o presente estudo expõe que os fisioterapeutas precisam estar mais envolvidos. A construção de programas de tratamento desenvolvidos prioritariamente dentro do Núcleo Ampliado de Saúde-NASF, requer discussão das políticas públicas existentes, requer que amplie o conhecimento dos profissionais e usuários entendem suas práxis, o que permitirá discussão sobre seu treinamento e ferramentas usadas para fornecer cuidados abrangente e resolutivos.

Por fim, são necessários mais estudos sobre a temática de atuação do fisioterapeuta no Núcleo Ampliado de Saúde-NASF, uma vez que tal temática precisa ainda ser mais discutida na literatura.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. O. G.; ARCOS, A. N. Atuação da fisioterapia no núcleo de apoio à saúde da família – NASF. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 15, n. 21, p. 32-43, 2021.

ANJOS, K. F. *et al.* Perspectivas e desafios do núcleo de apoio à saúde da família quanto às práticas em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 672-680, 2013.

ANTUNES, M. D. *et al.* Atuação do Fisioterapeuta na atenção básica - ESF e NASF: uma revisão de literatura. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, Osório, v. 5, p. 86-100, 2020.

AMORIM, J. F. *et al.* Percepção dos fisioterapeutas sobre sua atuação no núcleo de apoio à saúde da família. **Inter Scientia**, v. 5, n. 1, 2017.

BRGHINI, C. C. *et al.* Atuação do Fisioterapeuta no NASF: percepção dos coordenadores e da equipe. **Fisioterapia em movimento**, Curitiba, v. 29, n. 4, p. 767-776, 2016.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia. Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?cat=17>. Acesso em: 03 dez. 2021.

FREIRE, L. P. V. *et al.* As atribuições do fisioterapeuta do Núcleo Ampliado à Saúde da Família e Atenção Básica no município de Lucena-PB. **Archives of Health Investigation**, v. 9, n. 1, p. 67 - 73, 2020.

MELO, E. A. *et al.* Dez anos dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf): problematizando alguns desafios, **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, P. 328-340, 2018.

MENDONÇA, S. M. H. *et al.* Atualizações sobre o papel da fisioterapia no programa de saúde da família: revisão da literatura. **Atas de Ciências da Saúde**. v. 3 n. 4, 2015.

MOREIRA, D. O. Fisioterapia: uma ciência baseada em evidências. **Fisioterapia em movimento**, Curitiba, v. 30, n. 1, p. 9, 2017.

SILVA, A. D. *et al.* Atuação do fisioterapeuta nos núcleos de apoio à saúde da família em Teresina, Piauí. **Revista Pesquisa em Fisioterapia (RPF)**, Salvador, v. 1, n. 4, 2020.

SOUZA *et al.* Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimentos, ferramentas e desafios. **O mundo da Saúde, São Paulo**, v. 37, n. 2, p. 176-184, 2013.

SOUZA, F. L. D. *et al.* Implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família: percepção do usuário. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 233-240, 2013.

SOUZA, M. C. *et al.* Fisioterapia, cuidado e sua práxis no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Espaço para a saúde, Londrina**, v. 16, n. 2, p. 67-76, 2015.

VIANA, S. O. B. *et al.* Atuação do fisioterapeuta no NASF-AB: possibilidades e desafios. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 19, n. 70, p. 277-289, 2021.